

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTINA MEIRELES ANTUNES

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O APRENDIZADO DAS CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

CURITIBA

2018

CRISTINA MEIRELES ANTUNES

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O APRENDIZADO DAS CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS

"Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná."

Orientadora: Prof^ª. Msc. Aura Maria de Paula Soares Valente

CURITIBA

2018

A utilização das Mídias na Educação Infantil para o aprendizado das cores primárias e secundárias

Cristina Meireles Antunes

RESUMO

A educação infantil é a primeira etapa na Educação Básica, nesta fase se busca o desenvolvimento integral da criança, contemplando o cognitivo, físico e emocional, para isto as crianças são estimuladas com atividades lúdicas, exercitando as capacidades e potencialidades emocionais, físicas, motoras e cognitivas, explorando e descobrindo o mundo, assim para promover novas experiências, esta pesquisa de campo tem como objetivo integrar as mídias na Educação Infantil na descoberta das cores primárias e secundárias e contribuir no desenvolvimento das crianças, utilizando os meios tecnológicos para o ensino aprendizagem, seguindo o pensamento de Jean Piaget (1979), construir o aprendizado por experiências, pela interação com o objeto a ser descoberto e com diálogo mútuo, com respeito entre criança e educador, como afirma Paulo Freire (2006).

Palavras-chave: Educação Infantil. Mídias. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da inclusão de mídias na Educação Infantil para o aprendizado das cores primárias e secundárias. Observam-se na docência com alunos Educação Infantil que as crianças conhecem as cores, mas não sabem identificar as cores primárias e as cores secundárias. Identificou-se ainda, no dia a dia, que as crianças gostam de utilizar alguns meios tecnológicos como celular e computador e, a partir destas observações, criou-se a possibilidade de elaborar aulas interativas para expandir os conhecimentos das cores e suas transformações (cores primárias e secundárias), utilizando tinta guache, computador e câmera fotográfica. Para oportunizar um aprendizado concreto sobre as cores, estabeleceu-

se a problemática da pesquisa: como integrar as mídias na Educação Infantil por meio do contato das crianças com computador e com a máquina fotográfica, utilizando as artes visuais e a natureza?

O objetivo do trabalho é integrar as mídias na Educação Infantil, por meio do contato das crianças com computador e com a máquina fotográfica, utilizando as artes visuais e a natureza. Para tanto, os objetivos específicos estabelecidos foram: conhecer as cores primárias e secundárias por meio de experimentos com tinta guache, possibilitando uma aprendizagem de forma concreta; desenvolver habilidades para a utilização do computador com o programa Paint, desenhando, pintando e explorando o universo das cores; trabalhar criatividade e socialização ao fotografar o ambiente e amigos e ampliar a coordenação visual por meio da visualização das fotos.

Percebe-se no cotidiano do trabalho escolar que as crianças estão em constante aprendizado, são curiosas, apreciam novidades e podem aprender brincando. O ensino aprendizagem de forma lúdica pode ser marcante, observa-se que dificilmente se esquece. Seguindo este pensamento, o presente projeto proporcionará às crianças da Educação Infantil, a visualização, exploração e contato com as cores primárias e secundárias, criando possibilidades de aprender e identificar as transformações através das misturas das cores com tinta guache.

Aproveitando a atualidade das redes sociais, o mundo das imagens, fotos e selfies usando a máquina fotográfica, as crianças poderão registrar os momentos, objetos e lugares para o desenvolvimento da criatividade, da socialização e do zelo. O cuidado com os equipamentos, o olhar para o entorno, a descoberta da mistura das cores e sua identificação na natureza ao apreciar os registros obtidos, poderão propiciar às crianças uma educação do cuidado, visando uma formação para a cidadania.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Jean Piaget (1979), a criança aprende por meio da construção do pensamento e pela interação com o meio ambiente, portanto ela adquire conhecimento por meio das experiências, de modo concreto. O autor explica esse processo por fases associadas às idades de desenvolvimento infantil, sendo o estágio sensório motor: de 0 a 2 anos, trata-se do desenvolvimento das

coordenações motoras; o estágio pré-operatório:(2 a 7 anos), trata-se da socialização e comunicação e estágio operatório:(7 a 11 anos), trata-se do desenvolvimento do pensamento lógico.

Na fase do estágio pré-operatório, a criança apresenta a socialização pela linguagem, podendo ser da forma comunicativa onde conversa com as pessoas usando a fala para suprir as próprias necessidades ou adquirir informações, ou com a fala dirigida a si mesma em um monólogo, nesta fase a criança ainda possui característica egocêntrica, ou seja, o pensamento é centralizado, ela não consegue se colocar no lugar do outro, outra característica é que tudo tem que ter uma explicação é a fase dos "por quês"é capaz de criar imagens mentais, fantasias, dramatizar, criar jogos e transformar objetos para obter bons momentos, como por exemplo transformar uma caixa em carrinho ou volante para brincar.

Constata-se que cada fase tem suas características, assim os educadores podem criar possibilidades para o desenvolvimento e aprendizado aproveitando o momento adequado para que a criança obtenha plena compreensão das coisas ao seu redor com capacidade de entender a si e seu ambiente social.

Ao tratar do ambiente social, ressalta-se que Paulo Freire (2006) também realizou algumas reflexões a respeito das questões relacionadas à Educação Infantil. No período em que foi Secretário Municipal da Educação no Estado de São Paulo, de 1989 a 1991, as escolas de Educação Infantil não eram reconhecidas como etapa inicial da Educação Básica, somente em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9394/96 que a Educação Infantil passou a ser reconhecida como parte da Educação.

Para Freire (2006), a escola deveria ser um lugar criativo, o ensino aprendizagem deveria ser um momento alegre, com respeito e diálogo mútuo entre crianças, professores, pais e comunidade, para que a partir da Educação Infantil, as crianças sintam prazer em estudar:

(...) Saber é um processo difícil realmente, mas é preciso que a criança perceba que, por ser difícil o próprio processo de estudar se torna bonito. Acho também que seria errado falar ao estudante que há uma compensação de alegria no ato de estudar. O importante é que a criança perceba que o ato de estudar é difícil, é exigente, mas é gostoso desde o começo (FREIRE 2006, p. 58).

Percebe-se que Freire (2006), refletia sobre a educação das crianças e a necessidade da disciplina ser ensinada com amor, respeito, responsabilidade e diálogo. Sobre o diálogo, ele afirma que não é um simples bate papo, um vai e vem de informações, nem uma técnica para se obter resultados: “Não é um espaço livre onde possa fazer o que se quiser”. (FREIRE, 2008, p.127)’. O diálogo é uma troca de saberes é uma forma de construção do conhecimento, pois durante a comunicação os sujeitos estão esclarecendo uma situação, problema ou objeto de conhecimento, questionando, criticando, avaliando, portanto ampliando conhecimento. Para Freire o diálogo é:

(...) uma espécie de postura necessária, na medida em que seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem. (Freire, 2008, p. 123).

A importância do diálogo também é destacada na Orientação Normativa nº 01/2013, contempla a arte fundamentada no diálogo constante com diferentes manifestações, destacando as expressões das crianças para múltiplas linguagens, incluindo as mídias, considerando que na atualidade as crianças estão rodeadas pela tecnologia e que cabe as Unidades Escolares utilizarem as mídias possibilitando experiências lúdicas de aprendizado.

Para concretizar o diálogo, é preciso que os educadores observem o que está acontecendo com as crianças, interesses e experiências em conformidade com os objetivos educacionais, respeitando os saberes, desejos, sonhos e sentimentos, podendo assim planejar seu trabalho a partir destes aspectos, estimulando a criatividade e capacidade. Paulo Freire diz que é necessário conversar e conhecer as experiências do dia a dia das crianças:

(...) a educação dialógica parte da compreensão que os alunos têm de suas experiências diárias, quer sejam alunos da universidade, ou crianças do primeiro grau, ou operários de um bairro urbano, ou camponeses do interior, minha insistência de começar a partir de sua descrição sobre suas experiências da vida diária baseia-se na possibilidade de se começar a partir do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade. ” (Freire, 2008,p. 131).

Segundo Paulo Freire (1996), o aprendizado vai além dos conteúdos, deve ser a busca do pensar, a relação entre professor e aluno deve ser baseada em

diálogos, respeitando os conhecimentos que cada um carrega, desenvolvendo o raciocínio a partir dos conhecimentos existentes, o autor defende a prática com situações reais, com experiências vividas.

O autor afirma na pedagogia libertadora, que o educador é o mediador no processo de ensino-aprendizagem, cada um constrói seu aprendizado de acordo com as experiências de vida, o educador pode proporcionar meios de o aluno obter conhecimento e ter novas visões, também deve estar aberto para novos aprendizados e novas técnicas de trabalho. Paulo Freire defende o pensamento de que todo o ser humano aprende com a sua própria vida e pode compreender a sua existência a partir de si mesmo, de forma autônoma.

Jean Piaget (1982) reforça esse pensamento, pois afirma que o conhecimento resulta de uma inter-relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, cada sujeito constrói seu próprio aprendizado num processo de dentro para fora baseado em experiências de fundo psicológico e a escola pode propor atividades desafiadoras, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. Por meio da interação entre o sujeito e o objeto, a criança consegue compreender o mundo que a cerca, e tenta resolver as interrogações que o mundo provoca nela.

Paulo Freire (2008) mostra algumas reflexões sobre a prática educativa e as possibilidades de projetos pedagógicos com o uso do computador, no livro de Paulo Freire e Sérgio Guimarães “Educar com a mídia”. Sobre a informática nas escolas, ele diz não ser contra, porém deixa claro a vantagem e o interesse dos empresários em vender computadores. Freire também mostra preocupação na forma que essa tecnologia será usada, ressaltando a importância dos educadores nesta questão, em utilizar as mídias com criatividade, possibilitando aprendizado.

Acredita-se que o computador é uma ferramenta de aprendizagem que pode ser utilizada na construção do conhecimento desde a educação infantil, aos poucos a criança manuseia o computador, explora as funções e pode mostrar que são capazes de produzir e aprender, com liberdade de criar, inventar histórias, desenhos, entre outros. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), as propostas pedagógicas devem garantir a oportunidade de manusear gravadores, computadores entre outros recursos tecnológicos e midiáticos, priorizando e promovendo o diálogo da criança com o mundo e com as diferentes linguagens, possibilitando experiências, brincando com as mídias e assim

descobrir uma nova maneira de se comunicar, de se expressar, imaginar e pensar o mundo.

Desta forma, o programa Paint pode estimular o conhecimento e auxiliar na identificação das cores primárias e secundárias, de maneira lúdica, objetiva, lógica, favorecendo a exploração espontânea e a autonomia na aprendizagem, realizando atividades artísticas e desenvolvendo o campo perceptível visual e raciocínio lógico. Por meio do computador, as crianças podem explorar e reconhecer os periféricos básicos, como mouse, teclado e monitor, desenvolvendo e expandindo a linguagem, habilidade e cuidado com o equipamento. Supõe-se que o trabalho com fotografia na Educação Infantil pode auxiliar o desenvolvimento e a habilidade, ampliando o olhar com capacidade de observação, podendo construir e reconhecer paisagens, seja na natureza ou no ambiente social, reconhecendo as cores primárias e secundárias.

Ressalta-se que o computador e a máquina fotográfica são algumas das mídias que podem ser úteis na aprendizagem, mas não absoluto, precisam estar conjugadas a outros métodos pedagógicos, fazendo da educação um processo abrangente e reflexivo.

Na educação infantil a escola também tem a função de semear valores, a Pedagogia nos ensina que justiça, solidariedade, tolerância, obediência às regras e respeito ao limite são habilidades que podem ser iniciadas durante a infância, assim como a inserção das mídias não é mais escolha, é necessidade de estar atualizado, a criança fica em dia com as inovações, enquanto brinca, aprende simultaneamente, com diálogo, com orientação Pedagógica, ela vai se modulando, aos poucos, tornando-se um adulto responsável. (SME/DOT,2015)

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, foi realizada em sala de aula com vinte e oito crianças frequentes na Educação Infantil, da turma Infantil II (6C), com idade entre cinco e seis anos, da Escola Pública Municipal da Cidade de São Paulo, EMEI Louro Rosa.

Pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que estuda as experiências. Godoy (1995) explica que o ambiente é fonte direta dos dados e o pesquisador é o instrumento chave, esse tipo de pesquisa possui caráter descritivo,

o foco principal é o processo, não emprega os métodos estatísticos, utiliza dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, com o objetivo de compreender os fenômenos de acordo com a perspectiva dos participantes da pesquisa de campo.

ETAPAS DO PROCESSO DE PESQUISA

Para a aplicação da metodologia dividiu-se a mesma em cinco etapas que serão descritas a seguir:

Primeira etapa

No primeiro momento foi realizada uma roda de conversa tratando sobre as cores primárias (vermelho, azul e amarelo) e secundárias (laranja, roxo e verde), esclarecendo sobre as misturas de cores, visualização das cores encontradas no ambiente escolar e no dia a dia, elucidar sobre os aparelhos eletrônicos, computador, notebook, tablet, celular, máquina fotográfica e o que podemos fazer com esses equipamentos. Conversamos sobre a atividade e os cuidados que todos devem ter ao manusear os aparelhos eletrônicos e os benefícios ao usá-los de forma adequada.

Segunda etapa

No segundo momento, utilizando papel, tinta guache e pincel, os alunos puderam explorar o mundo das cores, usando a criatividade e misturando as cores primárias descobrindo novas cores, aprendendo de forma divertida e concreta.

Terceira etapa

No terceiro momento, no laboratório de informática foi usado o programa Paint, para auxiliar o desenvolvimento na identificação das cores primárias e secundárias, foi criadas possibilidades para a criança explorar e aprender com novas experiências, desenhando e pintando.

Quarta etapa

No quarto momento, as crianças usaram a máquina fotográfica da escola, para registrar imagens de dentro do ambiente escolar, fotografaram o que gostam, como os amigos ou brinquedos, assim como momentos agradáveis.

Quinta etapa

No quinto e último momento, juntou-se as imagens registradas pelas crianças que foram colocadas no computador, as crianças observaram seus registros e reconheceram as cores primárias e secundárias, encerrou-se com uma conversa sobre o que cada uma achou das experiências e aprendizados.

Durante o bate papo, foram realizadas algumas perguntas para verificar o aprendizado, como por exemplo:

- _ Quais são as cores primárias?
- _ Amarelo, vermelho e azul. (Responderam algumas crianças)
- _ Misturando o azul e o amarelo, qual cor vamos ter?
- _ Verde. (Todas responderam)
- _ Quais cores preciso para ter a cor laranja?
- _ Amarelo e vermelho. (Responderam algumas crianças)

Para verificar o aprendizado das cores primárias e secundárias, foi realizada a pintura de um painel utilizando tinta guache, com as cores secundárias.

As crianças foram avaliadas ao longo do projeto, foi observado a criatividade, a participação e o interesse dos alunos em desenhar e pintar com tinta, no computador com o programa Paint, assim como as fotos e imagens registradas com a câmera fotográfica, além do reconhecimento das cores primárias e secundárias e o cuidado, a cooperação e socialização.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Para aplicar a atividade foram estabelecidos alguns combinados em roda de conversa, como alguns cuidados com a tinta, a água e com o papel, também se inclui os cuidados com os equipamentos tecnológicos, o computador e a câmera fotográfica, advertindo que são equipamentos da escola e que servirão para outras

crianças usar e aprender com os mesmos, assim houve a concordância em zelar pelo material a ser utilizado.

Foi conversado com a turma sobre as cores primárias e secundárias, após identificar algumas cores em sala, foi iniciada a primeira etapa da experiência com tinta guache, foi disponibilizado para as crianças potes com tinta guache nas cores primárias, (vermelho, azul e amarelo) e folha de sulfite, assim cada um fez suas combinações e descobriram novas cores, ao obter novas cores as crianças conversavam entre elas, mostrando aos amigos seus resultados de cores:

- “Eu fiz alaranjado!”
- “E eu fiz roxo!”
- “Eu fiz verde!”
- “Eu fiz verde claro e escuro!”

Um momento lúdico de aprendizagem prazerosa para as crianças, com novas descobertas.

Após essa experiência, no laboratório de informática foi conversado com a turma sobre os avanços da tecnologia, todos esclareceram já ter tido algum acesso ao computador e/ou celular, discutimos sobre as cores e suas misturas e o programa a qual seria utilizado e foi iniciada a atividade com o programa Paint, onde cada um desenhou e pintou usando as cores disponíveis no programa. Descobriram cores além das primárias e secundárias, sempre mostrando aos amigos suas descobertas, mostraram muito interesse em utilizar o computador, ao voltar à sala de aula, conversamos novamente sobre as cores primárias e secundárias e o que cada um pintou no computador:

- _ “Fiz uma casa vermelha e verde! ”
- _ “E eu fiz um caminhão amarelo, é cor primária, né ?”
- _ “Verde é cor secundária, e laranja também.”

Em outro momento, conversamos novamente sobre os meios tecnológicos e as cores, com a máquina fotográfica, respeitando os combinados, cada criança fotografou algo que gosta na escola, tivemos fotos do parque, da brinquedoteca, de alguns amigos e brinquedos, após o processo de registro, novamente no laboratório de informática, toda turma assistiu as imagens registradas e conversaram sobre o que cada um fotografou? O porquê gosta daquele espaço ou objeto? Quais as cores das imagens?

Após esse processo, a turma criou um painel coletivo, com as cores primárias e secundárias, colocando exposto no corredor da escola, eles adoravam olhar e mostrar o que foi realizado.

O objetivo do projeto foi proporcionar meios para a criança buscar o conhecimento de forma autônoma como orienta Paulo Freire (1996), com momentos de vivências visando o desenvolvimento da criança através do diálogo e das experiências, promovendo a construção do conhecimento com experiências concretas, como diz Piaget (1979).

Constatou-se que as crianças tiveram facilidade ao elaborar novas cores, porém apresentaram um pouco de dificuldade em entender e explicar o processo das misturas das cores. Supõe-se que tais dificuldades devem-se ao fato de que as experiências podem ser aliadas no processo da aprendizagem, auxiliando a criança encontrar significado e respostas próprias a partir das ações e vivências.

Como diz Piaget (1979), a criança aprende construindo e reconstruindo o pensamento, por meio de sua interação com o meio se aprende, ajustando os pensamentos a cada experiência. Com as experiências da tinta e das mídias, as crianças tiveram a possibilidade de construir pensamentos no aprendizado das cores primárias e secundárias, interagindo com as mesmas e descobrindo com as vivências.

A dificuldade de explicar o processo das misturas das cores pode dever-se ao fato de ter sido uma primeira vivência. Ao reconstruir tais experiências numa próxima vivência, a criança fará novas adaptações possibilitando talvez, uma explicação sobre o processo construtivo.

As crianças mostraram interesse pelas cores e pelas atividades, relataram com entusiasmo suas criações, suas fotos e as cores. Nos momentos de pintura com tinta guache, houve indagações, como ficaria usando mais tinta, ou como ficaria se misturasse todas as cores, porém o resultado de todas as cores não agradou muito, percebe-se que a aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e o objeto de conhecimento, como afirma Piaget.

Percebe-se a importância do diálogo citado por Freire e na Orientação Normativa nº 01/2013, durante as conversas sobre tecnologia, as fotos e jogos lideram na turma, pouco conhecem sobre os programas, como exemplo o Paint, no entanto foram citados diversos jogos, na maior parte eu desconheço, foi uma experiência enriquecedora, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Básica (2013), é orientado aos educadores a promover oportunidades para as crianças manusear os recursos tecnológicos, como computadores, câmeras e gravadores, garantindo novas experiências, fotografar não é novo para eles, mas na escola e com um objetivo, no caso, procurar cores primárias e secundárias, foi diferente, uma forma de aprender brincando.

Para Freire (1996), o aprendizado é a busca do pensar, pode-se perceber isso no momento em que as crianças observam as imagens que fotografaram no computador, juntamente com diálogo entre professor e criança, que também é ressaltado por Freire, foi um momento de visualização e desenvolvimento do raciocínio, assim percebe-se o aprendizado no momento de diálogo, conforme as crianças falavam:

FIGURA 1 – FOTOGRAFIA DA BALANÇA VERMELHA

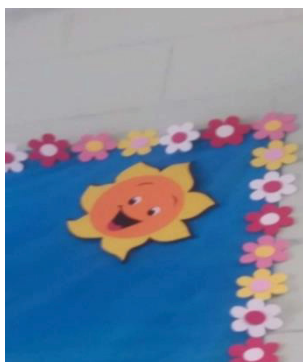


FONTE: Criança A (2017)

Na FIGURA 1 a criança A fotografou no parque da escola a balança. Quando ela visualizou a imagem do computador, expressou: “ Olha tirei a foto da balança vermelha.” Em seguida a pesquisadora questionou: “ A cor vermelha é primária ou secundária?” A criança A respondeu: “ Primária”

Observa-se que a criança aprende com as experiências concretas como afirma Piaget (1979) e que o diálogo é um recurso importante para o aprendizado na Educação Infantil como menciona Freire (1996), com ele a criança amplia o olhar, o pensamento e forma as próprias conclusões e o educador consegue observar o desenvolvimento da criança em seu todo.

FIGURA 2 – FOTOGRAFIA DO SOL LARANJA



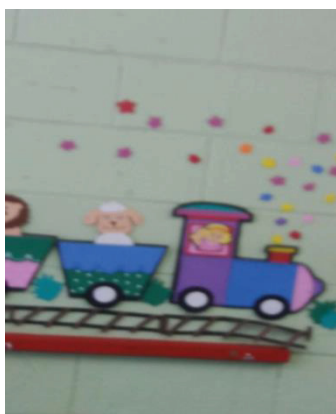
FONTE: Criança B (2017)

Na FIGURA 2, a criança B fotografou o desenho do sol no painel do pátio. Ao visualizar a imagem no computador expressou: “Eu tirei foto desse sol que é laranja.” Em seguida a pesquisadora questionou: “Laranja é primária ou secundária?” A criança B respondeu: ‘Secundária.’

Os recursos tecnológicos, como o computador e a câmera fotográfica são interessantes para as crianças, além de promover novas experiências com o manuseio dos equipamentos e a visualização das fotos. Segundo Paulo Freire (1996), o aprendizado vai além dos conteúdos, deve se respeitar os conhecimentos que cada pessoa possui e a partir deles desenvolver o raciocínio. O autor coloca que a prática com situações reais, com as experiências vividas leva ao pensar e ao novo conhecimento.

Constatam-se com as práticas vivenciadas pelas crianças que, a construção do conhecimento sobre às cores primárias e secundárias por meio de atividades concretas foi um facilitador no processo de ensino e de aprendizagem.

FIGURA 3 – FOTOGRAFIA DO TREM COLORIDO



FONTE: Criança C (2017)

Na FIGURA 3, a criança C fotografou o trem do painel da sala. Ao visualizar no computador expressou: ‘Fui eu que tirei a foto do trem da parede. ‘ A pesquisadora questionou: ‘ E que cor que é o trem?’ A criança C respondeu: ‘É colorido, tem azul, roxo e vermelho.’ A pesquisadora questionou novamente: ‘ Qual dessas cores é secundária?’ a criança C respondeu ‘ Acho que é o roxo. ’ Por fim a pesquisadora afirma: ‘Isso mesmo. ’

Percebe-se por meio das observações que as crianças realizaram sobre imagens fotografadas e que foram mostradas a elas no laboratório de informática, que aconteceu o aprendizado através das atividades. Como afirma Piaget (1979), a criança aprende pela interação com o meio, assim adquire conhecimento por meio das experiências, de modo concreto. Segundo o autor, é por meio das experiências e da interação entre o sujeito e o objeto que a criança compreende o mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou durante as atividades e diálogos, que as crianças podem construir aprendizados e conhecimentos pelas experiências, se apropriando das tecnologias e o uso das mídias para novos aprendizados, como exemplo as cores primárias e secundárias, utilizando a imaginação e a criatividade, ampliando os conhecimentos, além de utilizar os meios tecnológicos a favor da aprendizagem nas diversas linguagens como orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013).

Segundo Piaget (1979), o conhecimento resulta de uma inter-relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido, as crianças foram estimuladas a interagir e comentar sobre as atividades e os processos de criação e resultados das cores, a turma comentou com animação sobre suas criações e os resultados obtidos, assim se percebe capaz de interpretar e construir entendimento próprio sobre as coisas ao seu redor, além da riqueza de conteúdos e informações obtidas através do diálogo, como defende Paulo Freire (1996), que a relação entre professor e aluno deve ser baseada em diálogos, assim pode-se observar a eficácia das rodas de conversas e que através do diálogo acontece a troca de conhecimento e o aprendizado.

O objetivo da pesquisa é baseado ao fato de integrar as mídias na Educação Infantil, para isso foi utilizado o ensino aprendizado das cores primárias e

secundárias, ao utilizar as tintas seguindo o pensamento de Piaget (1979), com experiências e a relação com o objeto, no caso as cores. Com o uso dos equipamentos de computador e câmeras fotográficas foi promovida a integração das mídias dentro do ensino aprendizagem, usando as mesmas como ferramentas de aprendizado e com novas oportunidades de experiências diferenciadas. Percebeu-se que as crianças sabiam tirar fotos, conheciam a câmera e o computador, porém não conhecem os programas e as funções do computador, entendem de jogos e redes sociais. Nesta pesquisa de campo foi possível trabalhar a criatividade, a socialização, o ambiente escolar, além de ampliar a coordenação e visualização.

O diálogo, como menciona Freire(1996), foi essencial para o aprendizado, por meio das conversas aconteceu o estreitamento afetivo, trazendo assim confiança para realizar as atividades, desenvolvendo a busca do pensar e o raciocínio, respeitando o conhecimento de cada um. No último diálogo com as crianças, pode ser constatado que o objetivo foi atingido, as mídias foram utilizadas no processo de aprendizagem e as crianças conseguem reconhecer as cores primárias e secundárias.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Medo e ousadia. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. Educação na cidade. 7ed. São Paulo: Olho d'água, 2006.

FREIRE, Paulo ; GUIMARÃES, Sergio. Educar Com a Mídia - Novos Diálogos Sobre Educação: Paz e Terra.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

PIAGET, Jean. O nascimento do raciocínio na criança. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

APÊNDICE A

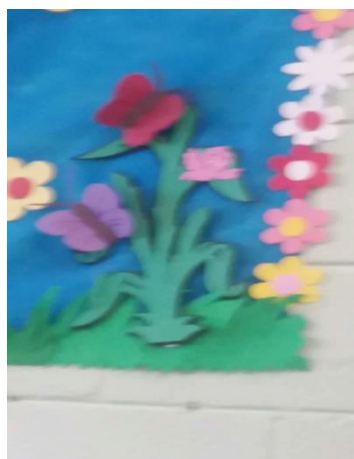
FOTOS TIRADAS PELAS CRIANÇAS, CORES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS NA ESCOLA:

FIGURA 1 -PANO VERMELHO



FONTE: Criança D (2017)

FIGURA 2- BORBOLETA VERMELHA E ROXA



FONTE: Criança E (2017)

FIGURA 3- TANQUE DE AREIA



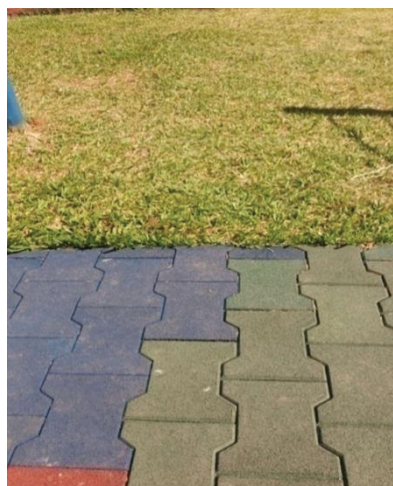
FONTE: Criança F (2017)

FIGURA 4- PISTA AZUL E VERMELHA



FONTE: Criança G (2017)

FIGURA 5 –GRAMA VERDE



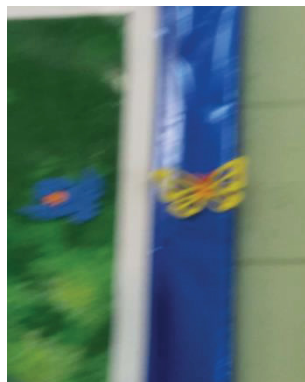
FONTE: Criança H (2017)

FIGURA 6 - TREM COLORIDO



FONTE: Criança I (2017)

FIGURA 7 - BORBOLETA AMARELA



FONTE: Criança J (2017)

FIGURA 8 – MOCHILA COM ZIPER ROXO



FONTE: Criança K (2017)

FIGURA 9 – BORBOLETAS



FONTE: Criança L (2017)

FIGURA 10- BORBOLETA ROXA



FONTE: Criança M (2017)

FIGURA 11- ARVORE VERDE



FONTE: Criança N (2017)

FIGURA 12 – CHÃO VERMELHO



FONTE: Criança O (2017)

FIGURA 13 – FOGÃO ROXO



FONTE: Criança P (2017)

FIGURA 14 – CARRO VERMELHO



FONTE: Criança Q (2017)

FIGURA 15- CASINHA VERMELHA



FONTE: Criança R (2017)

FIGURA 16- GANGORA AZUL



FONTE: Criança S (2017)

FIGURA 17- PARQUE II



FONTE: Criança T (2017)

FIGURA 18- GIRA GIRA



FONTE: Criança U (2017)

APÊNDICE B

FOTOS DAS PINTURAS

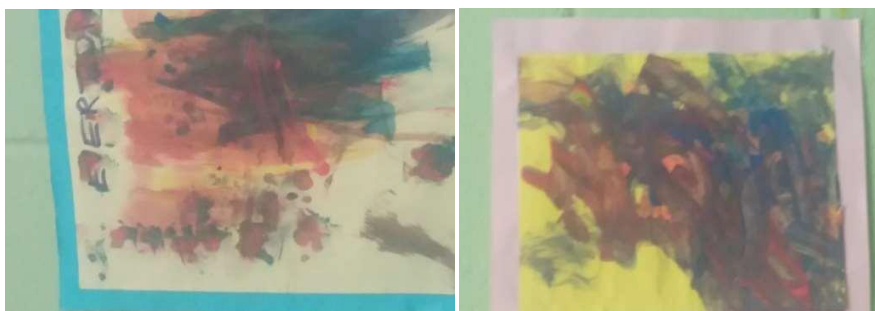
FIGURA 1- PINTURA DO PAINEL FIGURA 2- PINTURA DO PAINEL



FONTE: A autora (2017)

FONTE: A autora (2017)

FIGURA 5- MISTURA DAS CORES FIGURA 6- MISTURA DAS CORES



FONTE: A autora (2017)

FONTE: A autora (2017)

FIGURA 7- CRIANÇA FOTOGRAFANDO



FONTE: A autora (2017)

